



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Formação de Professores
Departamento de Educação**

Alan dos Santos

A memória escolar reconta a história da cidade de Maricá

São Gonçalo
2009

Alan dos Santos

A memória escolar reconta a história da cidade de Maricá



Monografia apresentada, como requisito final para a obtenção de nota final, na disciplina de Seminário de Monografia II.

Orientadora: Prof.^a Ma. Adir Luz Almeida

São Gonçalo
2009

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

S237 Santos, Alan dos.
A memória escolar reconta a história da cidade de Maricá / Alan dos Santos.
– 2009.
51f.

Orientadora: Adir Luz.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio
de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Marica(RJ) - História. 2. Memória. 3. Escola. I. Luz, Adir. II.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de
Professores.

CDU 908 (815.3)

DEDICATORIA

Em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade concedida, e também a minha família pela vivência e a educação concedida, pelo amor e a pela confiança depositado no meu sucesso.

AGRADECIMENTO

A Adir Luz Almeida – minha orientadora, pela paciência, compreensão, competência e estímulo durante essa caminhada.

A Narjara do Valle Nogueira – amiga, e estimuladora deste sonho.

A Milena dos Santos Rosa – amiga companheira e paciente. Presente nos duros dias de final de curso.

E as minhas companheiras de faculdade – desejo a vocês sorte na vida.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	UM HOMEM CHAMADO DOMÍCIO DA GAMA.....	12
3.	MARICÁ: AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO E SEUS EFEITOS.....	25
4.	A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIAL DE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO.....	36
4.1.	Memória individual refaz o coletivo.....	39
4.1.2	As primeiras entrevistas.....	40
4.1.3	Análises das entrevistas e seus resultados para a pesquisa.....	46
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6.	BIBLIOGRAFIA.....	51

Introdução

Com o tema: Reconstruindo a história de Maricá através da memória escolar. E buscando como início de trabalho a primeira escola construída em Maricá, e com o foco na ação de Domício da Gama.

Trabalhando com a hipótese da história da cidade e da escola não ser uma prática valorizada pela sociedade em geral, a comunidade local e até mesmo pela própria instituição não se reconhecer como lugar de memória.

A escolha deste tema nasce da vontade de conhecer a história da minha cidade, Maricá. Onde nasci e me criei e pouco sei desta história. O que sei é de ter ouvido outras pessoas, e não aprendi muita coisa na escola, que eu me lembre, a não ser uma aula de arte, em 2000, mas uma coisa muito rápida.

E ao longo desses anos fiquei muito interessado nesta história, apesar de nunca ter ido pesquisar. Sempre comentava com outras pessoas desse interesse. Mas a vontade começou a aumentar quando comecei a ter contato com a disciplina de História da Educação, na faculdade. Pois, foi nesta época que percebi que cursar pedagogia não impedia de fazer uma pesquisa na área da História. Assim eu poderia envolver também a educação neste trabalho.

Mas mesmo assim, ao pensar o tema da minha monografia, resolvi falar sobre outro assunto. Mas a vontade estava viva dentro de mim, e um dia conversei com duas colegas sobre essa vontade e decidimos fazer esta pesquisa, mas precisávamos de um professor para nos dar uma orientação quando pensei na professora Adir. Expus a vontade a ela, e ela gostou muito e disse seria grande o prazer em nos ajudar. E partiu dela a pergunta para mim, vai ser o tema da sua monografia?

Na hora, meio que sem pensar, disse sim. E nesta fala minha vi que o tema me procurava, está dentro de mim e eu queria fechar meus olhos a isso. Pois bem, meu tema mudou e realmente agora estou aonde eu gostaria de estar.

Incomoda-me em saber que quase ninguém em Maricá conhece a sua própria história. Como foi que tudo aconteceu? Quem foi às figuras importantes de nossa cidade? E essas figuras tiveram algum destaque na história

brasileira?

Enfim este foi o motivo que escolhi este terra, bem acho que foi ele que me escolheu, pois estive na cara do gol com outro tema, e ele chegou como um zagueiro em cima da linha salvando tudo, e de sobra caindo nos meus bravos.

Assim alguns objetivos vão aparecendo conforme dá o início da pesquisa. Alguns desses objetivos vão permear as discussões da monografia, objetivos como discutir a história local de Maricá; Investigar o porquê desta história não ser valorizada pela escola; perceber o esquecimento de pessoas importantes da sociedade Maricaense, particularmente Domício da Gama. E ao longo da pesquisa novos objetivos tende aparecer.

Para tal pesquisa precisamos de um referencial teórico-metodológico forte e expressivo para o assunto a qual iremos falar nesta pesquisa esse material foi rico e completo de coesão para que pudesse ser feito um trabalho fundamentado.

O diálogo com o passado e a busca de um referente comum, capaz de disciplinar o que parece mostra desequilíbrio. No espaço da educação, a descoberta de "identidades" expressa um processo de redescoberta do mundo. Em que perpetua o caminho da pesquisa para qual o pesquisador deve atentar os seus olhos.

Essa busca pela definição de "identidade" de uma cidade vai gerar a discussão sobre o passado e presente. Fortuna, sobre as ruínas da cidade e a transformação dos cotidianos indaga:

“Serão as ruínas, os monumentos e os museus manifestações espaciais e artefatos que decoram a cidade em que habitamos, ou ao contrário, serão eles elementos históricos, artísticos e culturais que atualizam o passado e lhe dão vida?” (Fortuna, 1997, p.131)

Será que à busca no presente as respostas para esta pergunta nossos caminhos cruzariam pelos monumentos, museus e ruínas não como um artefatos da história do local, mas como de fato carregados de história viva que reconta, revela, através do pesquisador as indagações

em busca da "identidade" perdida pela cidade.

Assim, a busca pela "identidade" desse passado acaba por perpetua o "eu" que busca reconhecer como parte da historia desse lugar, como Hewinson afirma:

“o impulso de preservar o passado é parte do impulso de preservar o eu. Sem saber onde estivemos, é difícil saber para onde estamos indo. O passado é o fundamento da identidade individual e coletiva; objetos do passado são a fonte as significação como símbolos culturais. A continuidade entre passado e presente cria um sentimento de sequência para o caos aleatório e, como a mudança é inevitável, um sistema estável de sentidos organizado nos permite lidar com a inovação e decadência. O impulso nostálgico é importante agente do ajuste a crise, é o seu emoliente social, reforçando a identidade nacional quando a confiança enfraquece ou é ameaçada. (Hewinson, apud Harvey, 1993, p.85)

Deste modo a busca pelo passado passa a ser procurar um referente comum, que traga um equilíbrio para as discipliniedades sociais que aparecem em desequilíbrio, criando de fato essa busca pela "identidade" expressando uma redescoberta do mundo. Assim, esta redescoberta levara a refleti o papel da escola nesta caminhada em busca da "identidade" do morador se vendo como parte desta história.

A memória vai ter um papel nesta reconstrução "identidade" da história da sua cidade a qual se reconhece como parte marcante na vida cotidiana deste local. As lembranças assim se apóiam nas pedras da cidade. Se o espaço, para Merleau Ponty, e capaz de exprimir a condição do ser no mundo, a memória escolhe lugares privilegiados de onde retira sua seiva. Sob essa

diversidade ha uma ordem e um ritmo cuja sequênciã e portadora de um sentimento de identificaçãõ.

Embora nesta construçãõ de "identidade" local falta aos moradores se reconhecerem como parte desta histõria. Possibilitando uma discussãõ acerca da historia da cidade, acreditando que esses caminhos atravêõ dos qual a identidade do individuo, grupos e classes sociais possam ser recuperados, a fim de ter uma interaçãõ entre as diferentes contribuições recebidas no processo de formaçãõ desta cidade.

Nesta contribuiçãõ a escola desenvolve um papel de suma importãncia, pois e onde encontramos essa diversidade de classes, indivídus e grupos. Pelos corredores escolares os elos vãõ fortificando nas mais diferentes formas. Começa a se construir a histõria de cada individuo, seja coletivamente, e ou individualmente.

A escola passa a ser uma construtora de "identidades" coletiva de uma cidade, onde este presente em grandes acontecimentos ao longo da historia. Se lembrarmos de movimento de nossa historia, como quando os estudantes em época da ditadura militar ou movimento dos "caras pintadas", em 1992, no impeachment do presidente Collor, e ainda nossa cidade, quando alunos de uma escola municipal se vestem de pretos para reivindicar melhorias e passe estudantil no dia do desfile municipal. E fato que estãõ ligados a escola, que remetem diretamente na historia do município, estado ou pais.

De fato a escola esta marcada em reconstruir a histõria do município. A esta passa os principais momentos, as pessoas que marcaram sua época, que

embora possa ser esquecidas ou desconhecidas por parte da população vivem e perpetuam nos corredores da instituição a qual viveu aquele momento, que esta marcada na fala de cada um que lá estava naquele dia.

Portanto, o local de maior vivencia e construção de memória, "identidade" do sujeito vai ser a escola, por onde passa todos os dias alunos oriundos de comunidades carentes a alunos como uma estabilidade financeira convivendo o cotidiano em suas diferentes perspectivas.



Mapa Geográfico da cidade de Maricá²

Tem como seu padrinho Sebastião de Azevedo e Gama, por sinal o Gama é adotado por ele para tal explicação seu pseudônimo Domício da Gama, que era o vigário da cidade de Maricá durante 41 anos, período compreendido de 1851 a 1892.

De sua infância sabemos muito pouco. De uma família humilde demonstra uma inteligência fascinante, e seus estudos dão-se no Colégio Henrique na cidade do Rio de Janeiro, há qual pouco pode saber, pois nenhum registro foi encontrado sobre sua localização, e ou se era privada ou pública. Lá fizera estudos preparatórios para ingressar na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, sendo esta a primeira escola de engenharia do Brasil, tendo sua criação no ano de 1862. Tendo como sua localização no prédio situado no Largo São Francisco de Paula.

² Fonte: Livro Compêndios da história de Maricá, Alexandra Lambrari, 2005



Antigo prédio da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, e atual IFCS da UFRJ.³

Embora tempos mais tarde desistisse por perceber que não tinha nenhuma vocação para a área de exatas, assim dedicando-se com grande maestria e sucesso ao estudo da literatura e geografia.

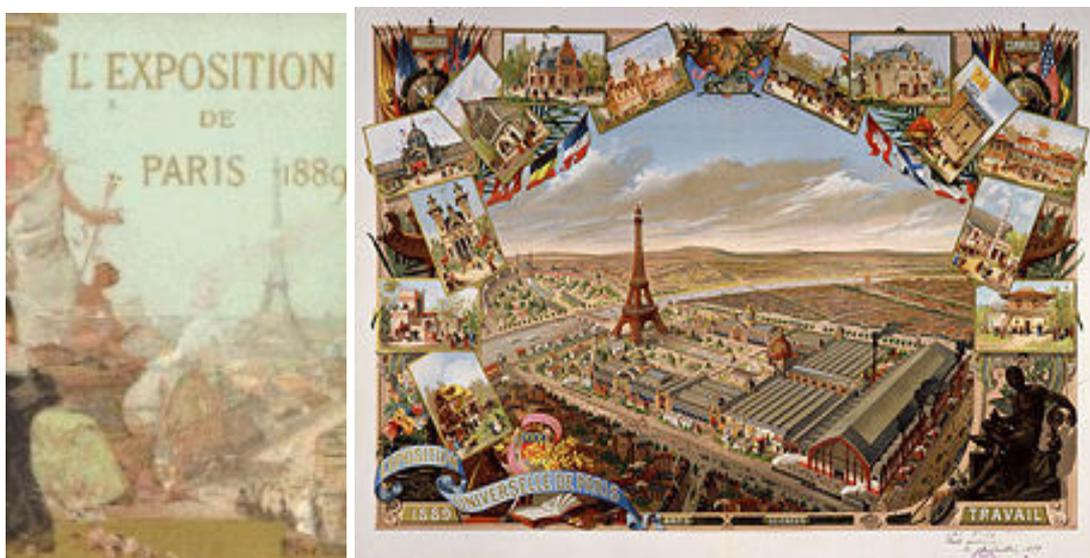
A partir de 1886, passa a escrever crônicas para um jornal intitulado, *Evolução* (da cidade de Campos/RJ), com o título de *Chronica do Rio*. Neste mesmo período escreve ao *Jornal a Vida Fluminense*, passando a ter um espaço diário para publicações de suas crônicas. Ainda neste ano, tem publicações para o correio da França e se torna correspondente de notícias do periódico *Gazeta de Notícias*⁴ da

³ Atualmente funciona o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Imagem site <http://www.imagem.ufrj.br/thumbnails/4/1073.jpg>

⁴ A *Gazeta de Notícias* foi um periódico publicado no Rio de Janeiro, o último quartel do século XIX até 1942. Fundado por Manuel Carneiro, Ferreira de Araujo e Elísio Mendes, circulou a partir de Agosto de 1875. Inovador em seu tempo abriu espaço para a literatura (que publicava em folhetins) e debatia os grandes temas nacionais. Anti-monarquista e abolicionista, foi em suas páginas que José do Patrocínio (sob o pseudônimo de Prudhome) iniciou a sua campanha pela Abolição (1879). Machado de Assis, Capistrano de Abreu, e os portugueses Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, entre outros, também escreveram em suas páginas.

cidade do Rio de Janeiro.⁵ Lá conhece o jornalista Ferreira de Araujo tornando-se seu auxiliar e amigo particular do jornalista. E como seu auxiliar exerce seus trabalhos com grande sabedoria. No ano seguinte, 1889, é enviado a Europa como correspondente internacional do periódico Gazeta de Noticias e aproveitando sua estadia na Europa aprofunda seus estudos em literatura e geografia.

Integra-se ao sindicato da Imprensa Estrangeira atuando com brilho da celebre Exposição de Paris em 1889, exposição está que viria a romper com a visão sobre arquitetura da época e transformando profundamente nossa arquitetura atual.



Folheto de Divulgação⁶ e imagem do galpão onde foi sediado o evento⁷.

⁵ Dados investigados no Guia Geral Arquivo Acadêmicos, ABL, Domício da Gama.

⁶ Fonte: <http://www.fau.ufrj.br/brasilexpos/1889.html>

⁷ Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Exposi%C3%A7%C3%A3o_Universal_de_1889

Após a exposição é motivado pelo Barão do Rio Branco,⁸ amigo particular, a trabalhar no comissionariado na Emigração da Europa, na emigração inicia seus trabalhos como secretário do serviço de migração. No ano de 1900, é nomeado, através do seu contato com o Barão do Rio Branco, secretário da missão especial aos Estados Unidos, donde foi investido o grande brasileiro, para arbitramento da questão de Missões.⁹ Após estas questões serem discutidas, Domício passou a está ao lado do Barão do Rio Branco, contribuindo com sua boa reputação. Ainda neste ano, passa a ser secretário na Santa Sé.¹⁰

No período que esta na Europa escreve crônicas, críticas literárias e livros. Como o Contos à meia tinta, Paris 1891. Que lhe valem bela reputação para ser um dos dez eleitos para completar o quadro de fundadores da ABL, Academia Brasileira de Letras, ocupando assim a cadeira de número 33 e escolhendo como seu patrono Raul Pompéia. Fora recebido na sessão de 1º de julho de 1900 por Lúcio de Mendonça. Em 1901, escreve Histórias Curtas.

Em 1903, é nomeado para o gabinete do ministro das relações exteriores.

⁸ Barão do Rio Branco, político, diplomata e historiador fluminense (1845-1912). José Maria da Silva Paranhos Júnior é filho do visconde do Rio Branco, político de renome no Império. Nasce no Rio de Janeiro e forma-se em direito no Recife. Em 1869 elege-se deputado por Mato Grosso. Torna-se cônsul do Brasil em Liverpool, na Inglaterra, em 1876. Com a proclamação da República, assume a superintendência geral do Serviço de Emigração para o Brasil. Entre 1893 e 1900 é designado para resolver as disputas pelos territórios de Sete Povos das Missões - entre Brasil e Uruguai - e do Amapá. Assegura o domínio brasileiro nessas áreas e recebe o título de barão do Rio Branco (1888). Em 1902 é indicado para o Ministério das Relações Exteriores. Participa, ainda, da disputa pelo Acre com a Bolívia e de questões fronteiriças com Venezuela, Colômbia e outros países. Membro da Academia Brasileira de Letras, escreve vários livros sobre história do Brasil. Morre no Rio de Janeiro. Fonte em: http://www.vivabrazil.com/vivabrazil/barao_do_rio_branco.htm

⁹ Missões (1900) – Eram questões sobre os limites continentais dos países.

¹⁰ A **Santa Sé** (Latim: *Sancta Sedes*), ou **Sé Apostólica**, do ponto de vista legal, é distinta do Vaticano, ou mais precisamente do Estado da Cidade do Vaticano. Este é um instrumento para a independência da Santa Sé que, por sua vez, tem uma natureza e uma identidade própria *sui generis*, enquanto representação do governo central da Igreja. O sujeito de direito internacional é a Santa Sé. As relações e acordos diplomáticos (Concordatas) com outros estados soberanos, portanto, são com ela estabelecidos e não com o Vaticano, que é um território sobre o qual a Santa Sé tem soberania. Fonte: Wikipédia

Participar ao lado do Barão do Rio Branco das negociações sobre os limites de fronteiras com a Bolívia e o Brasil, que culmina com a celebração do tratado de Petrópolis em 17 de novembro de 1903. ¹¹



Foto do Tratado de Petrópolis. 17 de novembro de 1903 Domício é quinto da direita para a esquerda. ¹²

Promovido a ministro, partir para Lima, em 1906, para que pudesse preparar a política de limites de suas fronteiras entre os dois países. Em uma carta a José Francisco, Domício relata como está sendo sua estadia em Lima e as opiniões sobre sua presença do país destacando assim parte do discurso que o ministro faz no congresso referindo-se a ele.

¹¹ O atual estado brasileiro do Acre era, no início do século XX, uma região, pertencente à Bolívia, que vinha sendo ocupada por seringueiros brasileiro em plena época de expansão da economia de extração da borracha.. Para resolver a tensão que se agravava, o Barão do Rio Branco dirigiu as negociações que resultaram no **Tratado de Petrópolis**, firmado em 17 de novembro de 1903, pelo qual o Brasil adquiriu o Acre e indenizou a Bolívia com a quantia de 2 milhões de libras esterlinas.. Em contrapartida, cedia algumas terras no Mato Grosso e comprometia-se a construir a Estrada de Ferro Madeira-Marmaré para escoar a produção boliviana pelo rio Amazonas fonte Wikipédia.

¹² Fonte: <http://www.bairrodocatete.com.br/tratadodepetropolis.jpg>

“Lima, 19 de outubro de 1907.

Pessoalmente creio que já consegui algo nesse sentido, a julgar pela amavel referencia que de mim faz a ministro do exterior na sua memoria deste anno apresentada agora ao congresso.

“Este distinguido diplomatico, por su espiritu amistoso conciliador, será um factor importante para El arreglo de nuestras cuestines peudientes, pues que em casto tiempo se há trecho persava grata a esta gabierno”. ¹³

E, Domício completa:

*“ é uma boa nota, que eu já tinha sentido vir na insistencia com que pediram que fossem aqui as negociações para o tratado de Limites, e que ainda mais me confirma na ideia de que é fácil não se desagradável.”*¹⁴

Em 1908, compete a Domício assinar um acordo sobre a navegação do Japurá ou Caquetá. ¹⁵ Tratando com bela diplomacia a questão dos limites, acaba por ser reconhecida a notável atividade a qual desenvolvia na capital peruana.

Do Peru vai à Argentina aonde participa da convenção sobre os limites e assiste como delegado ao lado de Joaquim Murinho, Gastão da Cunha, Almeida Nogueira, Herculano de Freitas e Olavo Bilac aos trabalhos da Quarta Conferencia Internacional Americana.

Como Embaixador atuou em missão especial representando o Brasil do centenário da independência Argentina, em 1910. E no mesmo ano e no mesmo caráter foi a Santiago para o centenário do Chile. Fora também embaixador do Brasil em Washington de 1911 a 1918, sendo digno sucessor de Nabuco¹⁶, por honrosa escolha do próprio Barão do Rio-Branco.

¹³ Idem ao 3.

¹⁴ Ibidem ao 9.

¹⁵ A Republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica do Peru, com o propósito de consolidar para sempre a sua antiga amizade, suprimindo causas de desavença, resolveram celebrar um Tratado que complete a determinação das fronteiras e ao mesmo tempo estabeleça principios gerais que facilitem o desenvolvimento das relações de comercio e boa vizinhança entre os dois paises. Fonte: Wikisource.

¹⁶ **Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo** foi um político, diplomata, historiador, jurista e jornalista brasileiro. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Fonte Wikipédia.

Com Rodrigues Alves¹⁷, assumindo a presidência pela segunda vez, é convidado pelo presidente a gerir a pasta do ministério do exterior, exerceu tal função de 1918 até julho de 1919.

È escolhido pelos acadêmicos da ABL, Academia Brasileira de Letras, para ocupar a presidência da casa. Porém, antes de assumir a presidência “renúncia” devido a uma viagem de trabalho a Europa. Através de um comunicado ao então secretário geral da academia. EXMO Sr Conde de Laet, em 2 de outubro de 1919, como podemos observar a seguir:

*“Que no próximo domingo, 5 de outubro partirei a Europa em viagem se serviço. Essa nova ausência me privará do prazer e da honra de tomar parte dos trabalhos da casa como seu presidente”.*¹⁸

Domício segue para a Europa, aonde ocupa o cargo de Embaixador do Brasil em Londres, Inglaterra. Tal acontecimento gera divergência por parte da imprensa brasileira. Já em Londres, Domício comenta em carta ao amigo José Vicente, este ocorrido.

“Londres, 9 de dezembro de 1919.

*Ao amigo, bem sei ahí não querem bem e creio que nenhum dos collegas, em excepção do senador Ruy¹⁹ e do ministro Oliveira Lima²⁰, me acusará de falta de capacidade intelectual e moral para os cargos que me tem sido confiados.”*²¹

¹⁷ Último paulista de nascimento a tomar posse como presidente do Brasil, foi eleito duas vezes, cumpriu o primeiro mandato (1902 a 1906), mas faleceu antes de assumir o segundo mandato (que deveria se estender de 1918 a 1922). Fonte Wikipédia

¹⁸ Ibidem ao 12.

¹⁹ Ruy Barbosa foi um jurista, político, diplomata, escritor, filólogo, tradutor e orador brasileiro. Fonte Wikipédia

²⁰ Manuel de Oliveira Lima foi um escritor, crítico, embaixador do Brasil em diversos países e professor-visitante na Universidade Harvard. Membro-fundador da Academia Brasileira de Letras. Fonte Wikipédia

²¹ Ibidem ao 16.

Durante o período que Domício esteve na Europa, José Vicente fora aquele que o escrevia contando como tudo ia acontecendo no país. Chamara-me atenção em um trecho destas cartas que encontrei no acervo da ABL, com data em 25 de janeiro de 1920, Domício lhe contava como andava a sua vida:

“Vou-me accostumando a esta vida provisoria (toda a vida é provisoria), que abriga agente uma gymartica mental de adaptação às mudanças freqüentes.”²²

Esse trecho me fez imaginar como este homem, quando menino de origem humilde, torna-se este intelectual de toque rebuscado a seus pensamentos, e recordando-me a um trecho de um texto já lido:

“Há de um lado as formas criadas e, de outro, as formas criadoras, aquelas que, após construídas, como que se levantam e se impõem, como aquilo que o passado nos herda e implica uma submissão do presente; um presente das formas, cuja estrutura devemos reconhecer e estudar.”²³

Assim, nosso passado rebusca em nosso presente buscando no envolver para aprofundar os estudos sem deixar que o tempo faça não reconhecer nossas estruturas históricas.

Antes de retorna ao Brasil, em 14 de novembro de 1922, Domício propõem ao EXMO Sr Conde de Laet, então presidente da ABL, que custeasse a “Cadeira Camões”²⁴ na Kink’s Colege, Na universidade de Londres. Assim, ele escreve:

“Pensei que talvez a Academia Brasileira queira e possa substituir-se ao governo federal assumindo a responsabilidade do

²² Ibidem ao 19.

²³ SANTOS, Milton. A forma e o tempo: a história da Cidade e do Urbano. In: *Espaço-Técnica-Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994, pp. 68-72.

²⁴ Cadeira Camões seria o estudo da língua portuguesa. Sendo seus custos eram divididos por Portugal e Brasil, porém o governo brasileiro não estava custeando com a sua parte. E com esta situação estava comprometida a manutenção para o próximo ano, a cadeira Camões na Universidade de Londres

*pagamento de Trezentas libras durante tres annos para manutença da “cadeira Camões”*²⁵

Embora não tenha sido encontrada nas cartas e documentos no acervo pesquisado, resposta positiva para tal solicitação feita por Domício.

Em seu retorno ao Brasil, Domicio retrata em um poema o lugar onde nascera, e continha recordações da época que vivera lá.

“Desde sua partida só haverá em uma das suas voltas da Europa. Que trazia consigo mudanças.”²⁶

Sem conter a data exata de sua escrita, porém acredita-se que sua escrita tenha sido por volta de 1923, quando Domício voltara dos serviços realizados em Londres.

No ano de 1925, Domício recebe, em sua residência, comunicado para que fizesse anotações para o dicionário. Tendo o livro “Maria da fonte” como auxilio de pesquisa e que neste sublinha-se pronomes e palavras invariáveis.

“Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1925
EXMO. Sr. Domício da Gama

De ordem do Sr Presidente, e de acordo com o resolvido na ultima reunião de 16 de corrente da comissão do dicionario, tenho a honra de remeter a V. EXA. O presente volume para leitura e respectiva anotação.

Lembro a V. EXA que as palavras devem ser assinaladas com lapis de côr.

Pertencendo V. EXA. á 4ª sub-comissão, compete-lhe a colheita dos pronomes e palavras invariaveis.

Saudações

Fernando Nery
Chefe da Secretaria

Acompanha um exemplar de “Maria da Fonte” de Camilla Castello Branco.²⁷

²⁵ Ibidem ao 21.

²⁶ Trecho do poema Ponta Negra, de Domício da Gama. Não havia data ou ano de sua escrita. Fonte: Guia Geral Arquivo Acadêmicos, ABL, Domício da Gama.

²⁷ Ibidem ao 23.

Falecendo ainda no ano de 1925, em 8 de novembro de 1925, na cidade do Rio de Janeiro, seu velório foi na sede da Academia Brasileira de Letras com duração de dois dias.

Alguns comentários sobre Domício da Gama:

“Na pátria, Elle, que – palavras suas – tomava partido pelo Brasil como um escravo pelo seu senhor, e sabia que este lhe não morreria nunca – exercia o seu sentimento na humildade do silencio, como é proprio dos sentimentos seguros de si e que não se demonstram por palvras, senão por actividade continua. Mas, fóra da Patria, a humildade silenciosa se convertia em sereno orgulho, constante e contente em promover a prova da nossa personalidade nacional, trabalhando porque o Brasil se affirmasse aos outros povos. – Sem affrontal-os, definindo posições sem desafiar, sem invocações de prerugativas ou direitos. Aprendeu a dos velhos e bons mestre do império, mas a lição na aproveitaria tão bem, tão acertada, sem a tempera moral, a finura do gôsto, o tacto da intelligencia, a graça das maneiras, a gentileza da dedução e a superioridade da cultura, os ondes só não lhe sentiram os que não lhe conhecem, e os desattentos e os incapazes de sentil-os e entendel-os tocou-lhe também a fortuna, se não effeito do seu proprio temperamento mora, de, na sua vida de escriptor, haver logrado o contacto, sem soffrer o contagio, das forças organicas, do jornalismo, os quaes se são virtudes neste officio de discussão e divulgação, constituem vicios graves e incuráveis na função por excellencia reservada e podenrada da diplomacia. E certo que apontavam, de quando em quando, em Rio-Branco, um dos mestres de Domicio, alguma desses vicios profissinaes, temperava-os, porem, e corrigia-os, alem da

influencia do meio educado da Europa, em que vivera, a devoção aos estudos de geographia e historia pátria, onde elle seguramente aprendeu a sobre pôr interesse nacional do Brasil a todas as vantagens, vaidades e glorias puramente pessoas. Domicio tem outras affinidades de espirito, que se denunciam na sua expressão de escriptor e na sua arte apurada de diplomata. Dos que foram como elle é, a republica apenas, conheceu Itajubá, Barão de Alencar, Correa de Araujo, Joaquim Nabuco, remanescentes do império; E como elle, surgidos na republica, so hoverá a citar meia dúzia de nomes, que não deixavam desaparecer a tradição da diplomacia brasileira. Mas esses não são os nomes dos que se apontam com frequencia e louvor nos jornaes. Os tempos de agora pedem outras fórmas, outros processos e uma intelligencia mais ruidosa do que discreta, que faz da função diplomática um exercício de zumbaias, basofias, arrogância, espalhafato. E presumpção, a diplomacia gentil, silenciosa e discreta, tornou-se quase um contrasenso. E assim não de ir acabando os poucos continuadores da tradição e prestígio do império, como Domicio da Gama, que depois de mais de trinta annos de serviços reaes e distinctos ao seu paiz, volta agora a prestar-lhe de perto o serviço da dedicação desta terra - bemdita de belleza e doçura – onde a abstracção póde, como a outros, faler-lhe esquecer os homens ephemeros.” Mario de Andrade, O jornal de 21 de fevereiro de 1925.²⁸

E mais:

“... só quem conhece os meios officias londrinos pode apreciar o prestígio que cercava esse diplomata calmo, sisudo, inimigo da

²⁸ GUIMARÃES, Argeu. Diccionario Bio-Bliographico Brasileiro De diplomacia, política externa e direito internacional. PP 194-195, Rio de Janeiro, Edição do Autor, 1938.

ostentação e atento à quanto interessante ao Brasil.” E ainda mais “... sua perda é um empobrecimento mental e moral para o país.”²⁹

²⁹ CALOGERAS, Pandiá. Estudos Históricos e Políticos, 2ª Edição, Editora: Companhia Editora Nacional, 1936

Maricá: as transformações do espaço e seus efeitos

Na atualidade temos visto que a memória de uma cidade vem sendo perdida com o crescimento urbano. Este crescimento muitas vezes desordenado faz com a história local seja dissipado em meios aos escombros de velhas lembranças a somente ser lembrada na memória dos mais velhos.

Repensar a cidade sob a ótica de sua “memória” ou sob o prisma de significados atribuídos à noção de patrimônio supõe compreender a lógica das propriedades sobre o uso e valorização de espaços efetivados ao longo do tempo. (Barreira, 2003, p.315)

Sobre a perspectiva de se retorna ao passado através da memória patrimonial debruçando sobre a luz da oralidade daqueles indivíduos (homens e mulheres) que viveram num determinado espaço citadino, destacando-se, nesse sentido depoimentos e falas de professores, funcionários e ex-alunos que pertenceram a então Escola Isolada Flamengo, hoje conhecida como Escola Estadual Domício da Gama.

A cidade com as suas diferentes situações cotidianas constituem um rico percurso para análise do “pensar”. Na maneira como essas circunstâncias históricas propiciam projeções de ações urbanas, sendo o passado ou futuro as fontes de referência por onde se constrói o “caminho perdido”.

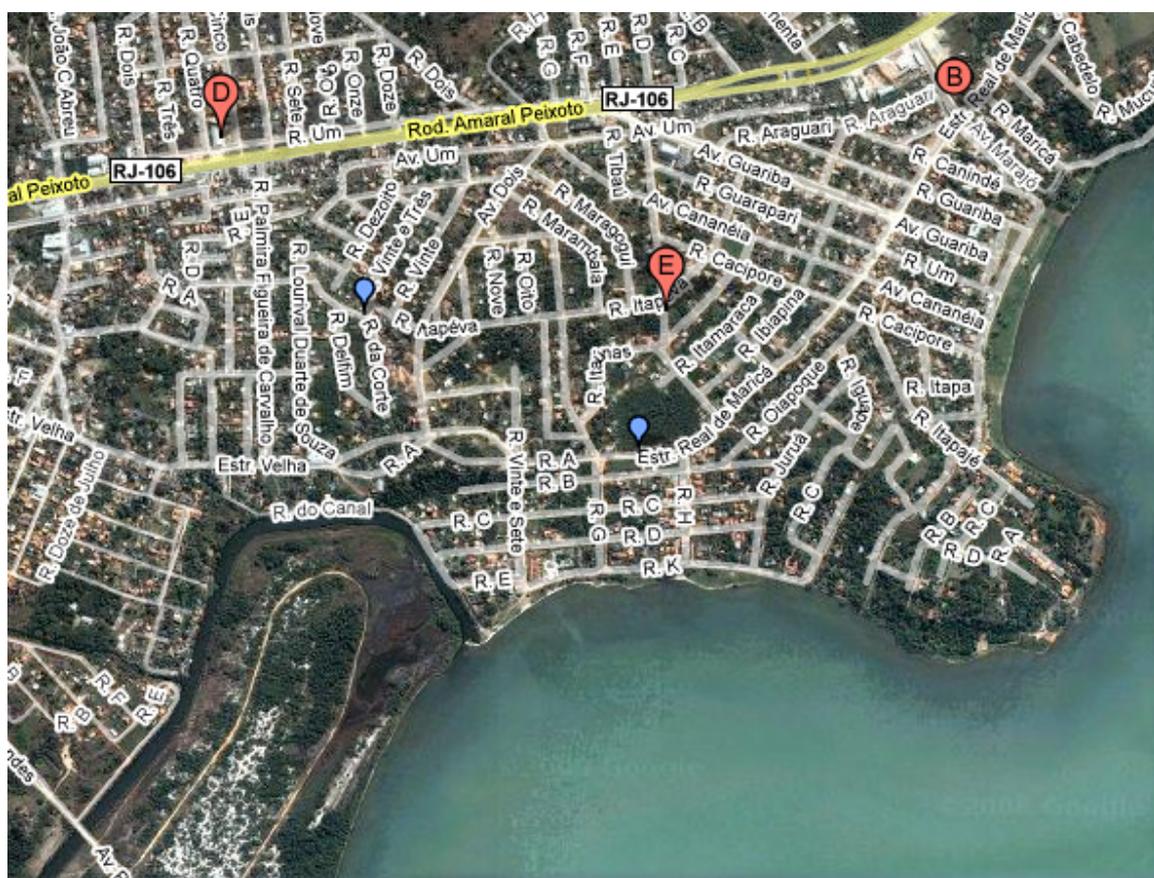
A recuperação de locais e tradições que compõem a “história” de diferentes cidades emerge com intensidade. As cidades parecem construir “palavras de ordem” referentes à preservação, antes que o passado fique apenas referido a memória longínqua. (Barreira, 2003, p.320)

Com isso, “recuperar o passado não é, entretanto, repetir o tempo, mas reinventá-lo” (Barreira, 2003, p.320). Buscar em análise e conhecimento para, a partir desde, resignificar o presente fazendo com que o indivíduo que não conheceu e nem viveu sinta-se a história fazendo parte do seu cotidiano. E fazer uma relação real, repleta de significados e re-significados por locais que ainda existem ou deixaram de existir.

Embora, estes significados e re-significados não sucedam sem um apanhado histórico como referência, neste sentido é importante a descrição da cidade.

Fundação da Vila de Maricá

Onde hoje se localiza o distrito de São José de Imbassaí foi o local onde surgiram os primeiros povoados da região.



Mapa de São José de Imbassaí. Onde tivera os primeiros povoados.³⁰

Um desses povoados era o da fazenda de São Bento com 1.750 alqueires, sendo o maior latifundiário, pertencendo aos Monges Beneditinos.³¹

³⁰ Fonte: <http://maps.google.com.br>

³¹ A **Ordem de São Bento** ou **Ordem Beneditina** (Latim: *Ordo Sancti Benedicti*, sigla **OSB**) é uma ordem religiosa monástica católica que se baseia na observância dos preceitos destinados a regular a convivência comunitária. Foi composta no século VI, em 529 para a abadia de Montecassino, por Bento



Foto da fazenda de São Bento, primeiro povoado de Maricá

Além das sesmarias que os monges Beneditinos receberam em 31 de outubro de 1635 do Governador Rodrigo de Miranda Henrique.³² Mas infecções de malária³³ nesta região forçaram a transferência da população para a margem oposta da lagoa, formando assim a Vila de Santa Maria de Maricá.

A Vila de Santa Maria de Maricá foi criada por alvará de 26 de maio de 1814, em homenagem à rainha D^a Maria Isabel. Este alvará de 26 de maio de 1814

de Núrsia: a *Regula Beneticti*. A ordem não foi, porém, fundada por este santo, tendo antes nascido da reunião de vários mosteiros que professavam a sua regra, muito após a sua morte. Os monges desta ordem são conhecidos como *beneditinos*. Bento de Nursia contribuiu decididamente para a evangelização da Europa pelo que foi declarado "Patrono da Europa". Fonte: Wikipédia

³² Cavaleiro da Hábito de São Tiago, general, Rodrigo de Miranda Henriques foi nomeado governador de Angola em 10-1651. Assumindo em 3-1652, tratou de fortificar a cidade de Luanda. Tendo sucedido a Salvador Correia de Sá e Benevides, o *Libertador de Angola*, ocupou-se quase exclusivamente em remediar os males que a ocupação holandesa trouxera à província. Antes fora capitão-mor e governador do Rio de Janeiro (1633-37), tomando posse após a morte de Martim Correia de Sá. Foi também governador de Olivença, quando venceu os castelhanos, com o auxílio do Gal. Martim Affonso de Mello, a 17-9-1641. É um dos fidalgos embarcados na armada que sua majestade mandou a socorrer e recuperar a Bahia, partindo de Lisboa a 22-11-1624. Em Luanda há uma rua com seu nome. Fonte: Wikipédia

³³ A malária ou paludismo é uma doença infecciosa aguda ou crônica causada por protozoários parasitas do gênero *Plasmodium*, transmitidos pela picada do mosquito *Anopheles*. Fonte Wikipédia

desmembrava-a dos termos das cidades do Rio de Janeiro, Cabo Frio e Vila de Santo Antônio de Sá.

A partir do reconhecimento perante o reinado, tende-se a necessidade de interligar a cidade a outros locais, como Niterói que era até então a província. Então por volta de 1817, o chefe de polícia Paulo Fernando Viana cogitou a construção de duas estradas que passariam por *"Iguaçu e Sacra família ia até Rio Preto em Minas Gerais; e a outra que deveria ligar a vila Real da praia grande a Maricá."* (Furtado, 2005, p.151) Porém sua idéia não teve total êxito devido à precariedade dos trabalhos e falta de uma verba própria para construção.

Em 1834, com a elevação de Niterói a capital da província, e esta se desenvolvendo percebe a necessidade de acompanhar tal desenvolvimento da cidade vizinha, porém como o transporte era precário e feito *"em carros de boi ou em lombos de cavalo por caminhos mal conservados"* (Furtado, 2005, p. 151) desanimava aqueles que levavam mercadorias para Niterói. Assim, em final do século XIX por volta de 1887, um grupo de maricaenses tem a idéia de criar uma estrada de ferro.

Formaram então uma comissão composta por: Dr. Barbosa de Oliveira, Caetano Rodrigues, Cesário Alvim, Barão de Inoã³⁴, Padre Araujo Gama, Padre Henriques, e o Coronel Joaquim Mariano Álvares de Castro.

Já 1888 mais precisamente 10 de janeiro, ano da assinatura da abolição dos escravos³⁵ no Brasil, reunia-se pela primeira vez a diretoria da EFM, Estrada de Ferro

³⁴ **José Antônio Soares Ribeiro**, primeiro e único **barão de Inoã**, (Maricá, 1836 Maricá, 1906) foi um proprietário rural e nobre brasileiro. Foi agraciado com o título de barão, nome tomado de uma localidade na Região dos Lagos, estado do Rio de Janeiro e também nomeado cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa. Integrante da família Soares, importante família do Rio de Janeiro, que tem princípio em João Soares Ribeiro, que deixou numerosa descendência, na região dos Lagos, de seu casamento em 1741 com Inácia de Abreu Rangel. Foi casado em primeiras núpcias com Maria Carolina Soares Torres, filha do Barão de Itambi, falecida em 1865 em Paris, de parto, antes da concessão do título ao marido. Em segundas núpcias, casou-se com Amélia Vasconcelos Drummond, baronesa de Inhohan, filha do diplomata e conselheiro Antônio de Menezes Vasconcelos de Drummond, fazendeiro em Maricá. De seu primeiro casamento o titular só teve uma filha, Evelina Torres Soares Ribeiro, nascida em 1 de dezembro de 1865, em Paris, e falecida em 11 de janeiro de 1948, na cidade do Rio de Janeiro, e que foi casada com o grande diplomata, político e escritor Joaquim Nabuco. Fonte: Wikipédia

³⁵ A Lei Áurea foi assinada em 13 de maio de 1888 pela Princesa Isabel do Brasil extinguindo a escravidão no Brasil.

Maricá, na fazenda do Vigário Araujo Gama, padrinho de Domício da Gama³⁶. Dando o início ao que marcaria como o primeiro progresso da então Vila de Santa Maria de Maricá contando com toda a população como retrata Washington Quaqué³⁷ e Roberta Monteiro.

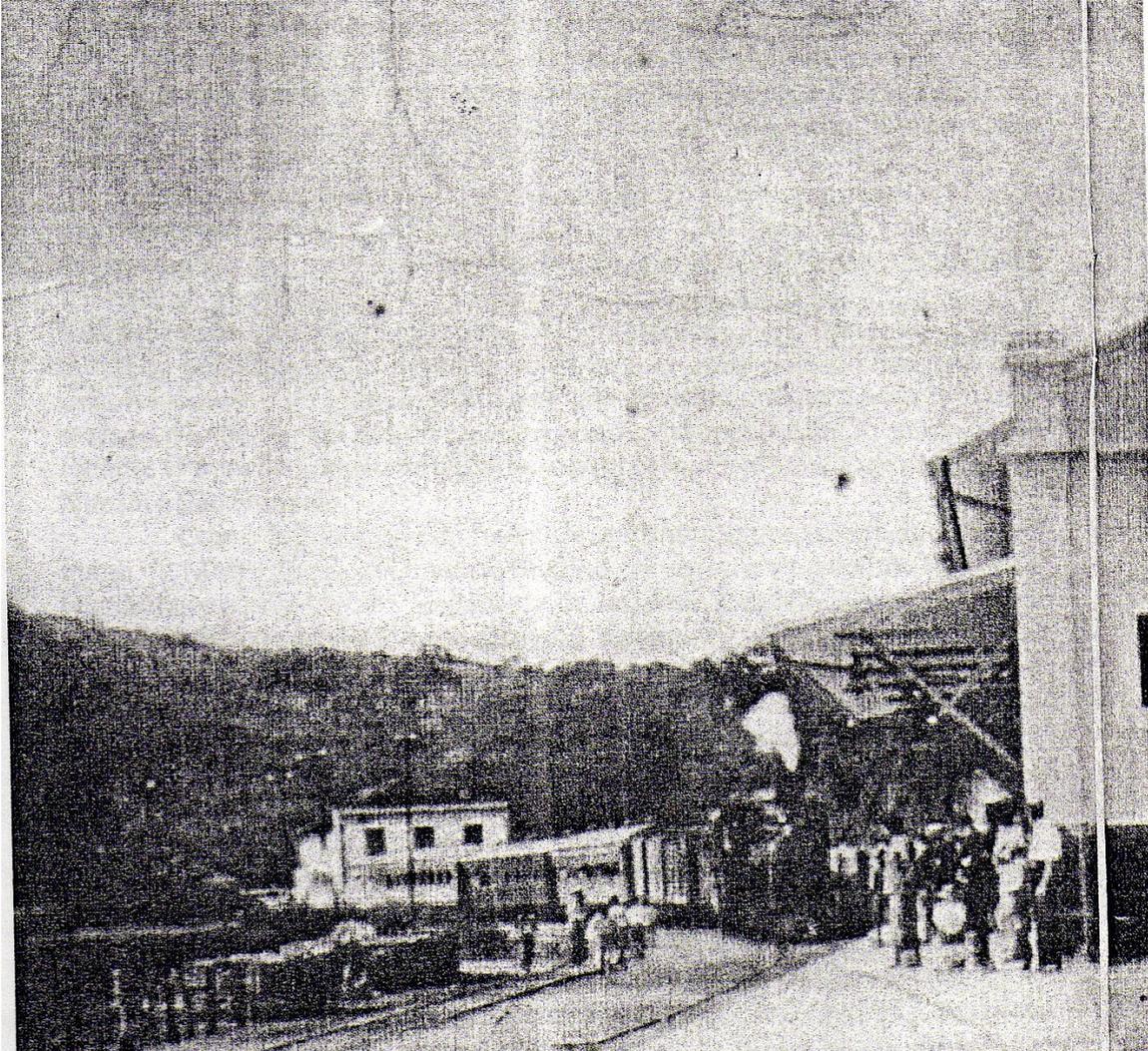
“a idéia entusiasmou a comunidade e mobilizou as energias maricaenses, que foram tão intensas que já em 1889, ano da elevação de Maricá da categoria de vila para cidade, era inaugurado o primeiro trecho desta magnífica empreitada, ligando a localidade de Alcântara, em São Gonçalo, à Itapeba em Maricá.”
(Quaquá; Monteiro, 2003 p.8)

E pouco tempo depois

“em 1894 era inaugurada a Estação do Centro, alongando-se até Manoel Ribeiro, que na época era um dos principais centros econômicos da região devido a sua riquíssima produção agrícola”
(Quaquá; Monteiro, 2003 p.8)

³⁶ A quem se referiu o primeiro capítulo desta monografia.

³⁷ Atual prefeito da cidade de Maricá.



O trem chegando à estação do Centro

Cabe ressaltar que a construção da EFM, Estrada de Ferro Maricá, não contou com nenhuma ajuda financeira do poder do império sendo financiada com recursos financeiros e matérias da própria comunidade.

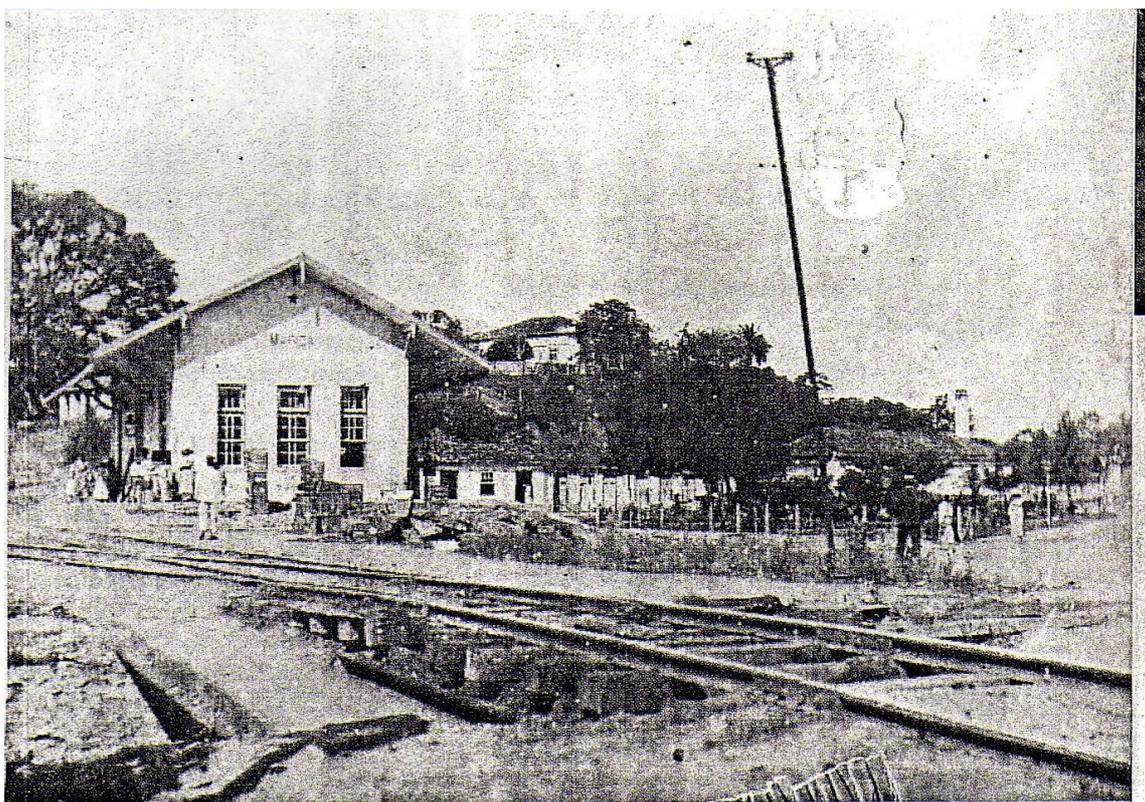


Estação Praça Conselheiro Machado

Após o período de grande importância do trem para a cidade de Maricá, sendo o único meio de transporte entre cidades vizinhas,

“um importante instrumento de desenvolvimento econômico, transportando para os centros consumidores os frutos da intensa produção agrícola local e trazendo para a cidade os produtos manufaturados que abasteciam o nosso mercador consumidor”

A estrada de ferro Maricá começa a perder espaço, principalmente, com a chegada das estradas, culminando com a política do governo de Juscelino Kubitschek³⁸ que incentiva a implantação da indústria automobilística no Brasil. Por volta de 1964, a então EFM é desativada, sobre os protestos e resistência da comunidade local.



O trem partindo da estação de EFM

³⁸ Juscelino Kubitschek de Oliveira (Diamantina, 12 de setembro de 1902 — Resende, 22 de agosto de 1976) foi um médico, militar e político brasileiro. Conhecido como **JK** (lê-se *jota-cá*), foi prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas Gerais e presidente do Brasil entre 1956 e 1961. Foi o primeiro presidente do Brasil a nascer no século XX. Juscelino foi também o último mineiro a ser eleito presidente do Brasil pelo voto direto. Foi casado com Sarah Kubitschek, pai de Márcia Kubitschek e de Maria Estela Kubitschek. Com estilo de governo inovador na política brasileira até então, Juscelino construiu em torno de si uma aura de simpatia e confiança entre os brasileiros. Foi o responsável pela construção da nova capital federal, Brasília, executando assim o antigo projeto, já previsto em 3 constituições brasileiras, da mudança da capital para promover o desenvolvimento do interior e a integração do país. Durante todo o seu governo, o Brasil viveu um período de desenvolvimento econômico e estabilidade política.

Nos dias atuais, AFM é registrada nas lembranças daqueles que viveram aquela época, como Seu Argílio

“o trem tinha normalmente oito vagões, sendo que seis eram de passageiros, com capacidade para quarenta e oito pessoas cada, sendo dois de primeira classe e quatro de segunda classe e dois de carga e o preço da passagem era baratinho”

E complementa,

“Na festa de Nossa Senhora do Amparo³⁹ muita gente, porque o trem era muito barato e de tão cheio ele parava um pouco antes da estação, porque a pracinha ficava cheia.”



O trem em dia Festa de Nossa Senhora do Amparo, padroeira da cidade.

³⁹ Nossa senhora do Amparo é a padroeira da cidade de Maricá, e sua data em comemoração a ela, é dia 15 de agosto.

Ao longo dos anos este marco, EFM, que trouxe o desenvolvimento para a cidade perde a importância, principalmente com as modificações ocorridas com a construção das rodovias e a posse das terras por onde o trem passava. Hoje, muitos nem sabe que existiu trem em Maricá, e que este ia de Alcântara até Cabo Frio, passando ainda em São Gonçalo e Niterói. A imagem abaixo retrata em ruínas a antiga estação da Estrada de Ferro Maricá, em Calaboca.



Antiga estação do trem em Calaboca, Maricá

E o túnel do trem, também em Calaboca.



O antigo túnel, em Calaboca, continua lá até hoje.

Assim, foi à urbanização de Maricá através da chegada do progresso fez perde um marco da iniciativa de uma comunidade disposta a crescer, e é apagada como um rolo. Como nos diz Barreira, *“as alterações rápidas são como uma espécie de rolo compressor que dá a cidade um feição homogeneizadora destituída de tradições culturais.”* (2003, p.323)

A Escola como espaço social de memória e esquecimento

Neste capítulo buscaremos através da lembrança coletiva retrata o que fora a cidade de Maricá nos tempos de outrora. Quais memórias ainda permanecem vivas no indivíduo, em uma pesquisa precisamos fazer um recorte no tema maior, e aqui faço usando entrevistas com pessoas que estão ligados a memória escolar e cotidiano através do Colégio Estadual Domício da Gama. Porém antes de escutar a fala de cada entrevistado, devo reservar um espaço para uma primeira professora a lecionar no colégio que usamos como foco pesquisa.

A professora Leonor Leite Bastos de Souza, depois assinala De Queiroz. Nascida em Niterói, em 16 de maio de 1888. Teve seu estudo Escola Normal em Nitheroy, formando-se em professora no ano de 1914. Mais tarde, vem morar em Maricá e diretora da então Escola Isolada do Flamengo, hoje escola Estadual Domício da Gama.

Enquanto lá esteve organizou e realizou o primeiro desfile escolar do município, em comemoração ao dia da Independência do Brasil, quando foi desfraldado um pavilhão nacional, artesanalmente composto por ela própria.

A dedicação dada por ela à cidade lhe rendeu o título de Cidadã Maricaense em 17 de julho de 1968, e por último a Câmara dos Vereadores deu seu nome à biblioteca municipal.

Alguns trechos dos pensamentos desta professora que sentia amor e prazer em exercer o magistério servindo-nos de inspiração e ensinamento:

“Ensinar-me tão pouco, que me vergonho de ter somente isto para passar ao meu semelhante”⁴⁰

“A vida tanto em mim bateu, que não me conformo se tivesse tirado os espinhos das roas que serviram de açoite”⁴¹

“Quem dá aos pobres pensando estar emprestando à Deus, ao invés de caridoso, é agiota”⁴²

⁴⁰ Pensamentos da Professora Leonor, extraído em Lambraki, 2005, p. 171.

⁴¹ Idem 40.

⁴² Ibidem 41

“Quem pronta a atender o chamamento final, pois se nada de bom consegui fazer, pelo menos, em cumprimento ao cresci e multiplicai-vos, ajudei a povoar esta Maricá que aprendi a amar”⁴³

Faleceu em 21 de janeiro de 1975, em Niterói, tendo sido sepultada, a pedido seu, no Cemitério Municipal de Maricá.

Algumas imagens



Frente da Igreja Nossa Senhora do Amparo

⁴³ Ibidem 42.



Praça Orlando Pimentel Barros



Praça Orlando Pimentel Barros

Procurar recontar a história coletiva de um local, ou um fato, é procurar no indivíduo laços para construção da memória. A partir da convivência deste indivíduo no meio coletivo, como o familiar, escolar, profissional. Fazendo-se entrelaçar a memória de seus membros, a fim de acrescentar, corrigir, unificando as lembranças individuais em meio ao coletivo.

“Por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum” (Bosi, 1994, p.141)

Entre, meio a memória do cotidiano de uma cidade, em voltas ao esquecimento de sua história local procura-se resgatar, e ou preservar através desta memória individual o tesouro de cada envolvido neste meio em comum.

A partir daí, ir a campo investigar o tão pouco que se sabe desta história cidadina. Partindo de alguns pressupostos:

1º O porquê de desconhecer pessoas ilustres para a história do município e de envolvimento na própria história nacional, como Domício da Gama?

2º O porquê da história municipal não ser valorizada nas séries iniciais, já que nesta fase é o lugar de construção de cidadania?

Assim, partindo destas duas prerrogativas, as entrevistas têm como perguntas norteadoras as seguintes:

- a) Quem foi Domício da Gama?
- b) Como você recorda do espaço escolar?
- c) Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?
- d) Como era a cidade onde estudou?
- e) É importante estudar a história do município na series iniciais?

As primeiras entrevistas

Dividir as entrevistas em dois blocos. Para as primeiras entrevistas escolhi pessoas atualmente ligadas ao Colégio Estadual Domício da Gama. Sendo assim, destaco algumas entrevistas na íntegra, sem excluir nada do que foi falado pelos entrevistados.

Entrevistado nº 1:

Daniele dos Santos Cruz, Coordenadora Pedagógica, do turno da tarde.

Quem foi Domício da Gama?

Sinceramente não sei. Eu morava no bairro e nunca tinha posto o pé na escola. Atualmente trabalho aqui, mas nem sei! Sei que foi um ilustre morador de Maricá, mas exatamente pelo quê, eu não sei.

Como você recorda do espaço escolar?

Ótima recordação, eu fui aluna do Cenecista. Tempo bom, de aprendizado, de alegria. Muito bom!

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Parece besteira, mas quando minha professora foi casar e teve de ficar afastada uma semana da gente, pois ela tem esse direito, e agente ficou com raiva do marido dela achávamos que ele estava roubando a nossa professora da gente então isso foi um acontecimento assim, claro que aprendi a ler isso foi bom, mas aquele fato na 1ª série do ensino fundamental foi chocante pra mim. Até hoje, quer dizer eu tenho 34 anos na época eu tinha 6, 7 anos não consigo falar direito com ele. Falo assim, bom dia, boa tarde, tchau. Mas não consigo ter essa proximidade, aquilo na mente de uma criança ficou gravado.

Como era a cidade onde estudou?

Pouca coisa mudou, a população aumentou, mas continua aquele ciclo vicioso. Sai da escola, o que eu fazia na minha época, ia à praça, jogava conversa fora, namorava e depois ia embora. O que achei que mudou, o sexo ficou mais fácil, a liberação sexual, não tenho nada haver com a vida de ninguém, mas assim, na época a coisa era muito assim, como vou dizer... A palavra é reprimido. Hoje em dia você vê aí homossexualismo a torto e direito, as meninas novas, os meninos novos é tudo natural, na minha época era tudo mais misterioso, reprimido. Agente sabia quem era, mas não era uma coisa assim que a sociedade aceitasse, por isso era muito mais reprimido.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Com certeza. Porque eu sei que Maricá vem de origem indígena Mari – espinheiro - icá – mato. Eu sempre gostei dessa coisa, assim você aprender por que você ta ali? Por que você mora ali? O que é aquela cidade pra você. Sempre gostei disso.

Entrevistado nº 2:

Professora Ângela. Disciplina Ciências e Biologia – Ensino Fundamental.

Quem foi Domício da Gama?

Domício da Gama foi... eu não sei que ele foi não, só sei que ele lá no Rio tem uma rua com o nome dele e o que me parece é que ele tinha grande quantidade de terra aqui em Maricá, acho eu porque eu não sou de Maricá, e com isso ele cedeu algumas terras, fez algumas benfeitorias para beneficio da cidade. E o que sei mais ou menos dele é isso.

Como você recorda do espaço escolar?

Me lembro que estudei em colégio bastante grande, era um colégio de freira e a minha formação foi toda em um colégio de freira durante o primeiro segmento (atual ensino fundamental), estudava em Botafogo onde eu morava e depois no ensino médio estudei no Anglo-americano.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Foi quando eu fiz o vestibular. Que eu tive de fazer a escolha da carreira e eu não tinha certeza da carreira e eu fiquei bastante confusa.

Como era a cidade onde estudou?

Enorme, Rio de Janeiro. Onde vivo até hoje.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Acredito que sim. Eu morei, cresci, estudei no Rio de Janeiro. Trabalho aqui e moro lá. Mas eu acho muito importante, agente vê aqui na escola que quando agente pergunta alguns alunos, eles não sabem se quer o endereço deles quanto mais à diferença de um estado para um município.

Entrevistado nº 3:

Aluna: Karoline Monteiro, 6ª série

Quem foi Domício da Gama?

Sei não.

Como você recorda do espaço escolar?

Bom, mas eu preferia o CIEP, pois aqui é muito pequeno.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Os amigos.

Como era a cidade onde estudou?

Só mato. Pequeno, odeio aqui.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Acho que sim.

Entrevistado nº 4:

Aluna: Bianca Silva dos Santos, 6ª série

Quem foi Domício da Gama?

Não sei quem foi. Sei que a escola tem o nome dele.

Como você recorda do espaço escolar?

Bom, onde posso encontrar as minhas amigas.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Não lembro.

Como era a cidade onde estudou?

Vazia, não tem nada pra gente fazer.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Sim, assim agente sabe o que aconteceu.

Entrevistado nº 5:

Mario Gonçalves, Porteiro

Quem foi Domício da Gama?

Não sei responder quem foi.

Como você recorda do espaço escolar?

Estudei no Cassilda em Itapeba, era muito bom apesar das dificuldades, e por isso parei de estudar na 4ª série.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Não lembro de nenhum fato, mais gostava muito do tempo de escola.

Como era a cidade onde estudou?

Maricá era uma cidade mais calma, não tinha transporte público, íamos a pé pra escola estuda, ai andávamos muito até chegar na escola.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Sim, é importante que desde cedo se conheça a sua cidade.

E no segundo bloco de entrevistas escolhi pessoas que já estiveram ligadas ao Colégio Estadual Domício da Gama. Sendo assim, destaco algumas entrevistas na íntegra, sem excluía nada do que foi falado pelos entrevistados.

Entrevistado nº 6

Dona Maria Nazaré, 60 anos. Estudou em 1957 na Escola Estadual Domício da Gama.

Quem foi Domício da Gama?

Não sei bem ao certo, mais sei que temos uma rua no centro de Maricá que leva o nome dele.

Como você recorda do espaço escolar?

Era um espaço pequeno tínhamos apenas algumas salas, mais era muito legal. Lembro que tinha que andar muito até chegar à escola.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Do trem. Que vinha lotado de outros municípios fazendo barulho.

Como era a cidade onde estudou?

Era pequena, tinha casas espalhadas mais não com muita gente. Tinha o trem, que quando era festa da cidade vinha gente de todos os lados. Muito bom.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Acho que sim, daí as crianças podem aprender mais da onde ela vem.

Entrevistado nº 7

Seu Paulo Brito, 57 anos. Estudou em 1962 na Escola Estadual Domício da Gama.

Quem foi Domício da Gama?

Não sei. Lembro de estudar numa escola com esse nome. Mais não sei quem foi.

Como você recorda do espaço escolar?

Bons tempos...

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Da minha professora da 1ª serie... Ela era muito linda. Me recordo dela até hoje.

Como era a cidade onde estudou?

Um pouco diferente do que é hoje, era sem muito transito, tinha alguns ônibus, mais o trem era o mais legal, e tinha muito cavalo e boi solto.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Sim, acredito que seja muito importante. Para que as crianças possam da valor a cidade em que vivem.

Entrevistado nº 7

Seu Mario Castanho, 76 anos. Estudou em 1949, na então Escola Isolada do Flamengo hoje Escola Estadual Domício da Gama.

Quem foi Domício da Gama?

Não sei responder a você quem foi ele.

Como você recorda do espaço escolar?

Era um espaço normal, tipo de escola mesmo como é hoje um pouco menor.

Qual (is) acontecimento lembra-se, na época que estudava?

Me recordo de quando mudou o nome da escola em que estudava. Um dia, fui escrever o nome da escola e era outro nome. Fiquei muito confuso, e ninguém disse o porquê da mudança.

Como era a cidade onde estudou?

Tinha trem, cavalo, boi e mato. Normal tinha igreja e uma praça onde chegava o trem.

É importante estudar a história do município na series iniciais?

Acho que sim.

Analises das entrevistas e seus resultados para a pesquisa

Ao analisarmos as entrevistas encontramos fatos que comprovavam aquilo que a pesquisa procurou aponta. Por que não há interesse em conhecer a história de sua cidade, o cotidiano por traz do seu crescimento.

Para tanto foram feitas perguntas que norteassem o nosso caminho na pesquisa, perguntas que estivessem ligadas ao cotidiano, como por exemplo, quem foi Domício da Gama. Todo dia passa-se por uma rua com este nome, para alguns vai além, estudam ou trabalham em uma escola com este nome. E ninguém questiona o porquê ou quem foi este homem. Por isso que em todos os entrevistados nenhum soube responder que fora este homem, o que este homem fez para ter seu nome lembrado em uma escola, ou avenida. E quando perguntados, a primeira resposta era “*não sei*” e após um breve silêncio, alguns tentavam “fantasiar” esta respostas criando histórias para responde a tal questionamento, “*Sei que foi um ilustre morador de Maricá, mas exatamente pelo quê, eu não sei.*” E ainda “*me parece é que ele tinha grande quantidade de terra aqui em Maricá, acho eu porque eu não sou de Maricá, e com isso ele cedeu algumas terras, fez algumas benfeitorias para beneficio da cidade. E o que sei mais ou menos dele é isso.*”

E vamos ainda encontrar, quando se pergunta como se lembra, que fatos recordam da escola e o tempo em que esteve por lá encontramos as mais variadas

lembranças. Neste momento essas lembranças vêm, e vão emergindo em meio a uma caixa guardada num cantinho da casa em que às vezes lembramos que ela esta ali. Para alguns este é um momento feliz, de coisas boas, que vale a pena recordar. Como vemos nos relatos a seguir, *“Ótima recordação, eu fui aluna do Cenecista. Tempo bom, de aprendizado, de alegria. Muito bom!”* e *“Do trem. Que vinha lotado de outros municípios fazendo barulho”* e ainda *“Era um espaço pequeno tínhamos apenas algumas salas, mais era muito legal.”* Mas também trazem recordações difíceis, dores, dificuldades... *“Parece besteira, mas quando minha professora foi casar e teve de ficar afastada uma semana da gente, pois ela tem esse direito, e agente ficou com raiva do marido dela achávamos que ele estava roubando a nossa professora da gente então isso foi um acontecimento assim, claro que aprendi a ler isso foi bom, mas aquele fato na 1ª serie do ensino fundamental foi chocante pra mim. Até hoje, quer dizer eu tenho 34 anos na época eu tinha 6, 7 anos não consigo falar direito com ele”* e mais *“Foi quando eu fiz o vestibular. Que eu tive de fazer a escolha da carreira e eu não tinha certeza da carreira e eu fiquei bastante confusa.”*

Nossas lembranças, tanto do tempo escolar quanto de fatos do nosso cotidiano estão carregadas de fatos que nos remetem a acontecimentos ligados ao nosso âmbito social, escolar, entre outros. Desta forma que vemos como é importante estudar a memória de nossa cidade, pois fazemos parte desta história, podendo está fazendo parte direta ou indiretamente. Assim, podemos também concluir através da nossa pergunta aos entrevistados, sobre a importância de estudar a história local nas series iniciais obter total aprovação, sendo o unânime a importância de ensinar as crianças o valor da sua cidade.

Considerações Finais

Sem dúvida recontar a história de uma cidade pode ser incrível, mas ao mesmo tempo pode ser frustrante, e até mesmo sentir esses dois elementos surpreendentes ao mesmo tempo.

Assim foi a buscar por recontar a história do município de Maricá, pois quanto mais pesquisava mais se entendia a total falta de comprometimento daqueles que poderiam resguardar este passado.

Inúmeras vezes foram às vezes *“não existe nada aqui sobre o município”* ou *“o que existe é só isto aqui”*. E, às vezes, esse só isto aqui se resumia a duas estrofes ou uma folha. Com isso, quantas vezes, senti uma enorme dificuldade de recontar essa história da forma que gostaria, a frustração percorria tudo aquilo que escrevia e sempre ao me deparar diante da história não sentia confiança em poder recontá-la.

Mas, dentro de mim sabia que deveria continuar a pesquisa, inúmeras foram às vezes onde ocorreu mudança de foco, e mesmo assim esses focos encontravam-se em branco, sem nenhuma tinta para ajudar na caminhada da pesquisa. Embora, em um desses caminhos encontrei mais uma vez um caminho sem nenhuma direção a seguir, mas foi quando parei de frente a um nome Domício da Gama, e logo veio a pergunta, *quem foi este homem? O que ele fez para este município?*

Comecei a investigar, e nada descobria, ou se descobria era apenas linhas que não completavam e nem diziam o tão importante fora para nossa cidade, mais não desistia, pois era instigante descobrir quem era esse homem. E foi quando parei de frente a ABL (Academia Brasileira de Letras) e nessa passagem pela ABL foram descobertos algumas coisas que poucas pessoas conhecem como Domício fora embaixador, diplomata, e fundador da ABL.

Assim, o nome Domício da Gama parecer ser resignificado não apenas como nome de rua, ou o nome de uma escola. Parece-me que ganha sentido, respeito, pois agora sei quem ele foi e o que fizera de tão importante. Mas ainda parece pouco perto de tanto descaso pela nossa história.

E ao longo desse período enquanto pesquisava esse descaso era nítido e aumentava cada vez mais e mais, nossa história era conhecida por tão poucos, e esses pareciam querer que ela virasse apenas um conto, contado por alguns.

Nossa história de luta, construção de estrada de trem, idealizada por uma minoria nem sequer é mencionada como um feito heróico que com a chegada da indústria de automóveis e a expansão das rodovias vai sendo demolida, esquecida não como os anos que ela demorou a ser construída, mas com rapidez de como se esquece algo que fora feito minutos atrás.

Com isso a estrada que outrora fora motivo de orgulho aqueles que viveram e acompanharam seu apogeu hoje ainda resguardando alguns vestígios dela, encontra-se esquecida pela presente memória cidadina do povo que habita essa terra, que nem se quer sabe de sua existência nesta cidade. Assim é a memória por demais esquecida, e quando não falada se perde entre as linhas da solidão daqueles vivenciastes os momentos inesquecíveis, como os dias em que havia festa na cidade e o trem já de longe podia anunciar a chegada dos ilustres visitantes a qual a cidade em festa recebia-los.

Caminhamos para o esquecimento, nossas memórias diárias vão ficando cada vez mais restrita ao nosso mundo diário, sem nos importa ao que foi, ou quem foi nosso passado, como seu deus ou quem de fato o fez. Assim é nossa vida perdendo os fatos importantes da história para a construção dos gigantes prédios sombrios, que abrem espaço ao progresso e consecutivamente ressecam os canais de nossa imaginação, engaçando o cotidiano a sempre só existir o presente.

Nossa cidade hoje vive um momento semelhante aos grandes centros urbanos que visam o crescimento em meio ao lucro de coexistir e somente isso. Nossas escolas esquecem-se de ensinar o básico sobre quem, ou como foi o desenvolvimento, a quem se deu as homenagens e o porquê delas. Durante as entrevistas foi unânime as respostas sobre quem foi Domício da Gama, e quando se perguntava quais lembranças tinha sobre sua cidade respostas diversas surgiam, mas sem ter um fundamento na própria história da cidade, como se a cidade fosse um monte de pedra sem vida. Aquelas pessoas entrevistadas não sentiam como se fizessem parte do cotidiano, falavam como se eles estivessem fora da cidade, e ela existisse sem eles. Mais o que eles não

percebiam que ao falar da cidade falavam de si próprio, de suas histórias, angustias, vitórias, alegrias.

Por fim, percebo que a história dessa cidade ainda tem muitos capítulos que este trabalho não poderia desvendar, pois se trona um trabalho curto. Embora tenha aberto um percurso de pesquisa para se desenvolver posteriormente. Desta maneira a pesquisa chega a um patamar a qual se pode comprovar a total falta de comprometimento por parte da educação com a história desta cidade que se torna importante e quase caminha lado a lado com a história deste Brasil. Com isso não cabe aqui apontar os principais culpados, mas cabe salientar que a história existiu, é rica em detalhes fazendo com esta cidade torne-se importante para aqueles a qual moram ou freqüenta ela, entretanto cabe aos educadores não deixar essa história se perca como os fatos de pouca importância a qual não fazemos questão que nosso cérebro as recorde.

Bibliografia

CERTEAU, Michel de. GIARA, Duce. MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano 2 Morar, cozinhar*. Petrópolis, Vozes, 1996.

FORTUNA, Carlos. *As cidades e as identidades: narrativas, patrimônios e memórias*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, ANPOCS, 33 (fevereiro), 1997.

BOSI, Eclea. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo, Cia de Letras, 1994.

BRESCIANNI, M.S.M. *História e historiografia das cidades, um percurso*. In: FREITAS, M.C. de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo Contexto, 1998, p. 237-258.

ROLNIK, R. *O que é cidade*. 3ª edição. São Paulo, Brasiliense, 1988.

SANTOS, Milton. A forma e o tempo: a história da Cidade e do Urbano. In: *Espaço-Técnica-Tempo*. São Paulo: Hucitec, 1994, pp. 68-72.

GUIMARÃES, Argeu. Dicionário Bio-Bliográfico Brasileiro De diplomacia, política externa e direito internacional. PP 194-195, Rio de Janeiro, Edição do Autor, 1938.

CALOGERAS, Pandiá. *Estudos Históricos e Políticos*, 2ª Edição, Editora: Companhia Editora Nacional, 1936

Guia Geral Arquivo Acadêmicos, ABL, Domício da Gama

HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. Tradução: CAMARGO, Jefferson Luiz. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Revista Maricá Já. Número 4, Ano 01, p. 08-10.

LAMBRAKI, Alexandra. *Compêndios da História de Maricá*. Rio de Janeiro, Cop Editora e Gráfica, 1ª Ed. 2005.

